

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 150 | JULHO DE 2026



Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.



## SISTEMA FAESC/SENAR CELEBRA EM BRASÍLIA PRIMEIRO ANO DO PROGRAMA SAÚDE NO CAMPO

História do produtor catarinense Luiz Magro (foto) é destaque no evento

Páginas 10 e 11

### LEITE EM PÓ

SUSPENSÃO DE MEDIDAS SOBRE IMPORTAÇÕES PREOCUPA FAESC

Página 3

### SAFRISTAS

VETO AO PROJETO PREJUDICA PRODUTORES E TRABALHADORES

Páginas 5

### MILHO

SC LANÇA PROJETO SEMENTES E DEBATE FUTURO DO MERCADO

Página 7

### INDICAÇÃO

FRESCAL DE SÃO JOAQUIM RECEBE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Página 13

### JAGUARUNA

FAESC/SENAR E SINDICATO RURAL LANÇAM ATEG AGRICULTURA

Página 17

# CONJUGAÇÃO DE CRISES NO HORIZONTE



**José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)**

A agropecuária brasileira vive um momento que exige serenidade, visão de Estado e firmeza institucional. Custos elevados, queda nas commodities, crédito caro, retração de financiamentos, instabilidade geopolítica, barreiras comerciais, insegurança regulatória e eventos climáticos extremos comprimem a renda rural. Não é uma dificuldade passageira, mas uma combinação de fatores que ameaça uma atividade essencial à segurança alimentar, à balança comercial e ao emprego no interior.

O produtor rural tem demonstrado competência técnica, eficiência e capacidade de adaptação. Porém, nenhuma eficiência individual basta quando o ambiente econômico, climático e internacional se torna instável. Juros altos elevam o custo do capital e reduzem margens. A queda das cotações diminui receitas. Guerras afetam insumos. Mercados impõem barreiras. Mudanças tributárias e trabalhistas surgem justamente quando o campo mais precisa de previsibilidade para investir, inovar e incorporar tecnologia.

Nesse cenário, é improdutivo transformar a angústia do setor em disputa sobre culpados. A questão central é como estabilizar uma atividade estratégica antes que a descapitalização se converta em perda estrutural de produção. O socorro aos produtores endividados é necessário, mas não pode comprometer o Plano Safra nem substituir políticas permanentes de mitigação de risco.

O alerta climático torna essa reflexão ainda mais urgente. As projeções para o El Niño 2026/2027 indicam

possibilidade de intensidade moderada a forte, em um planeta já mais quente. No Brasil, os impactos tendem a variar conforme a região: no Sul, aumenta o risco de chuvas intensas, temporais e inundações; no Norte e no Nordeste, podem ocorrer secas severas, queda no nível de rios e reservatórios e queimadas; no Centro-Oeste, estiagens prolongadas e calor extremo ameaçam a produtividade.

Por isso, o seguro rural deve ser tratado como política pública essencial, e não como despesa acessória sujeita a cortes. Um sistema robusto e previsível reduz perdas, preserva renda, sustenta o crédito, evita colapsos regionais e diminui a necessidade de socorros emergenciais mais caros. Contingenciar o orçamento já insuficiente do seguro rural, diante de uma safra ameaçada por eventos extremos, contraria a racionalidade econômica.

A agricultura não pede privilégio; requer condições mínimas para continuar produzindo com eficiência e responsabilidade. O momento exige coordenação entre governo, Congresso, sistema financeiro, seguradoras, cooperativas, pesquisa agropecuária e defesa civil. Monitoramento climático, crédito compatível com o risco, abertura de mercados, segurança jurídica e fortalecimento do seguro rural devem integrar uma agenda objetiva.

O campo não pode ser deixado sozinho diante de choques climáticos, financeiros e comerciais cada vez mais intensos. Defender o produtor é defender o alimento, a economia municipal, a soberania nacional e a paz social.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemaafaescsenar  
www.senar.com.br

**Diretoria da FAESC 2023/2027:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baede. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale do Itajaí: Army Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente do Conselho Administrativo: José Zeferino Pedrozo; Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi; Representantes do Senar Central: Daniel Klüppel Carrara (titular) e Gilberto Modesto da Silva (suplente); Representantes da FETAESC: José Walter Dresch (titular) e Luiz Sartor (suplente); Representantes da OCESC: Neivo Luiz Panho (titular) e Luiz Vicente Suzin (suplente); Representantes da Agroindústria: Ricardo de Gouvêa (titular) e Jorge Luiz de Lima (suplente).

**Conselho Fiscal:** Representantes do Senar Central: Rita Marisa Alves (titular) e Kelly Sabrina Pereira (suplente); Representantes da FETAESC: Agnes Margareth Schipanski Weiwanko (titular) e Adriano Gelsleuchter (suplente) e Representantes da FAESC: Adilcio Pedro Pazetto (titular) e Tatiane Mecabó Cupello (suplente).

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuoichinski e Keli Magri  
Redação: Marcos Antônio Bedin, Silvania Cuoichinski, Keli Magri e Heitor Oliveira de Campos  
Revisão: Andreia Barbieri Zanluchi, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvania Cuoichinski e Keli Magri  
Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: comunicacao@faesc.com.br ou (48) 9 9108 6404.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares

# SUSPENSÃO DE MEDIDAS ANTIDUMPING SOBRE IMPORTAÇÕES PREOCUPA FAESC

A Faesc recebeu com preocupação a decisão do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex) de suspender a aplicação imediata de medidas antidumping sobre as importações de leite em pó provenientes da Argentina e do Uruguai.

A iniciativa causa apreensão ao setor produtivo de Santa Catarina, um dos maiores Estados produtores de leite do Brasil, especialmente porque o próprio Governo Federal reconheceu a existência de práticas desleais de comércio nas importações desses países. Mesmo com comprovação do dumping e da recomendação técnica para aplicação das tarifas, a decisão foi suspensa em razão de preocupações relacionadas a possíveis impactos econômicos.

Dessa forma, o setor produtivo continua vulnerável às práticas desleais de comércio, conforme demonstrado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ao longo da investigação.

O mecanismo utilizado para suspender as tarifas foi a

abertura de uma avaliação de interesse público, permitindo que o governo analise os possíveis impactos da medida sobre a economia e as relações diplomáticas no âmbito do Mercosul.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressalta que Santa Catarina possui uma das cadeias leiteiras mais importantes do País, com milhares de famílias rurais dependentes da atividade. “A concorrência com produtos importados a preços artificialmente reduzidos compromete a renda dos produtores, desestimula investimentos e ameaça a sustentabilidade da produção”.

A Faesc reforça seu apoio às iniciativas conduzidas pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em defesa da cadeia produtiva do leite e entende que é fundamental assegurar condições justas de concorrência para os produtores brasileiros. “Vamos seguir trabalhando para que a produção nacional receba a proteção necessária diante das comprovadas práticas desleais de comércio”.

## MERCADO

A CNA também lamentou a decisão e destacou que a correção dessas práticas desleais não deverá provocar efeitos negativos para a economia brasileira.

Segundo a entidade, o leite em pó possui participação reduzida no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), representando apenas 0,2% na média dos últimos cinco anos. Além disso, os principais produtos lácteos consumidos pela população, como leite longa vida, queijos

e derivados, não seriam afetados pela aplicação das medidas de defesa comercial.

Os produtores brasileiros de leite têm enfrentado concorrência com preços baixos nos últimos anos, e as importações bateram novo recorde em 2026. A Argentina e Uruguai foram responsáveis por 90% dos 604 milhões de litros de leite equivalentes, a preços carregados de distorções de até 60%.



# CNA E FAESC FAZEM LEVANTAMENTO EM QUATRO REGIÕES DE SC

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) promoveram quatro levantamentos de custos de produção agropecuária em diferentes regiões catarinenses por meio do Projeto Campo Futuro. A iniciativa foi realizada nos meses de maio e junho e contou com a parceria de universidades, centros de pesquisa e Sindicatos Rurais.

Os painéis ocorreram nos municípios de Araranguá, com foco na cultura do trigo; Lages, na área de silvicultura; Mafra, com foco em milho, soja e trigo; e Xanxerê, também voltado às culturas de milho, soja e trigo. As ações reuniram técnicos da CNA, produtores rurais, dirigentes sindicais de cada região, cooperativas, especialistas e profissionais ligados ao setor agropecuário.

As propriedades analisadas foram as de Rogério Pessi, em Araranguá; Celso Tafarel, de Faxinal dos Guedes, no painel de Xanxerê; e César Domingos Herbst, em Mafra. Em Lages, o evento reuniu 11 produtores e representantes de empresas florestais, na sede do Sindicato Rural e contou com a participação do presidente do Sindicato Rural de Lages e vice-presidente regional, Márcio Cícero Neves Pamplona.

O objetivo dos encontros foi levantar informações nas principais regiões produtoras, tomando como referência as propriedades modais dos municípios. A metodologia permite identificar os custos de produção e gerar dados estratégicos para apoiar a gestão das propriedades rurais, a tomada de decisão no campo e o planejamento do setor produtivo.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou que o levantamento de custos é uma ferramenta essencial para que os produtores compreendam melhor a realidade econômica das atividades, avaliem a rentabilidade dos sistemas produtivos e tenham mais segurança na gestão de seus negócios rurais.



## PROJETO CAMPO FUTURO

Desenvolvido pela CNA em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), universidades e centros de pesquisa, o Projeto Campo Futuro tem como foco o levantamento dos custos de produção e a geração de informações para o gerenciamento da atividade agropecuária. Lançada em 2007, a iniciativa busca aliar a capacitação do produtor rural à produção de dados estratégicos para o setor, contribuindo para uma gestão mais eficiente, competitiva e sustentável no campo. Neste ano, a CNA promoverá, em parceria com as federações estaduais, 145 painéis em todo o País. As ações abrangem 38 culturas, em 134 municípios de 23 Estados.

# VETO AO PROJETO PREJUDICA PRODUTORES E TRABALHADORES RURAIS

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) manifesta profunda preocupação com o veto integral ao Projeto de Lei nº 715/2023, conhecido como Projeto dos Safristas. A medida, na avaliação da entidade, representa um grave retrocesso para o setor produtivo rural, especialmente para cadeias que dependem fortemente da contratação de mão de obra temporária, como a cebola e a maçã, culturas de grande importância econômica e social para Santa Catarina.

O projeto aprovado pelo Congresso Nacional buscava corrigir uma distorção enfrentada no campo: o receio de trabalhadores temporários aceitarem contratos formais durante o período de safra por medo de perder o acesso a programas sociais. O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, ressaltou que a proposta não retirava direitos nem fragilizava a proteção social. “A medida criava condições para estimular a formalização, ampliar a geração de renda e oferecer mais segurança jurídica aos produtores e aos trabalhadores”.

Segundo o dirigente, a escassez de mão de obra temporária é uma realidade desafiadora no meio rural catarinense e em todo o País. “Em atividades como a colheita da maçã e da cebola, a contratação de trabalhadores safristas é indispensável para garantir o andamento da produção no período adequado. Sem mecanismos que facilitem essa contratação formal, muitos produtores ficam expostos a prejuízos, atrasos na colheita, aumento de custos e perda de competitividade”.

Foto Imagem e Arte



Vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, alerta que o veto é um retrocesso para o setor

## SEGURANÇA

O dirigente reforça, ainda, que o campo precisa de trabalhadores com segurança, renda e oportunidades, assim como os produtores precisam de condições para contratar dentro da legalidade. “Impedir que os trabalhadores rurais possam complementar sua renda durante a safra, sem o risco de perder imediatamente benefícios sociais, estimula a informalidade e agrava um problema que o projeto buscava solucionar”.

A Faesc também acompanha com atenção o posicionamento da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que recebeu o veto com consternação e perplexidade. A FPA avalia que a decisão desconsidera a realidade do campo brasileiro, penaliza trabalhadores que buscam ingressar no mercado formal e dificulta a contratação em um setor estratégico para a segurança alimentar e para a economia nacional.

Clemerson Pedrozo reforça que o Projeto dos Safristas representava uma iniciativa equilibrada e necessária para o meio rural. “A proposta contribuía para a inclusão produtiva, a formalização do trabalho, a geração de renda e a redução da insegurança nas relações de trabalho durante as safras”. Diante disso, a Faesc defende a revisão da medida e apoia a FPA na atuação em favor da derrubada do veto no Congresso Nacional. Para a entidade, é fundamental que o país avance em políticas públicas que valorizem o trabalho, fortaleçam a produção agropecuária e reconheçam as particularidades das atividades sazonais no campo.

# CAPACITAÇÃO DEBATE CADASTRO AMBIENTAL RURAL

O Sistema Faesc/Senar e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde de Santa Catarina (Semae) promoveram capacitação on-line sobre as atualizações do Cadastro Ambiental Rural (CAR), a utilização do SICAR 2.0 e os procedimentos de cadastramento e regularização ambiental das propriedades rurais.

A atividade reuniu lideranças sindicais, colaboradores, entidades sindicais, integrantes da diretoria e técnicos responsáveis pelo acompanhamento e elaboração do CAR. A iniciativa reforçou a importância da cooperação entre o setor produtivo e o Poder Público para avançar na regularização ambiental no Estado.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou que a Federação acompanha o tema há muitos anos e trabalha para garantir que os produtores rurais tenham condições de realizar o cadastro de forma correta e segura. Ele também ressaltou a parceria com a Semae e a importância da regularização ambiental para acesso a financiamentos, conformidade legal e gestão das



propriedades rurais.

A capacitação foi conduzida pelo diretor de Regularização Ambiental da Semae, Bruno Beilfuss, que apresentou as mudanças no sistema de cadastramento do CAR aos Sindicatos vinculados à Faesc e aos profissionais que auxiliam os produtores. Segundo ele, o novo sistema é totalmente digital, funciona on-line, permite anexar documentos e disponibiliza informações antes acessadas apenas pelo Estado, como mapas de rios e nascentes.

Beilfuss explicou que a ferramenta foi aprimorada para evitar cadastros incompletos, reduzir erros e apoiar a análise dos 429 mil cadastros existentes em Santa Catarina. O objetivo é identificar propriedades com ativos ambientais, áreas conservadas e locais que necessitam de recuperação, conforme o Código Florestal.

Durante a apresentação, também foi destacada a integração do CAR com o programa Mais Verde, que reconhece proprietários rurais pela conservação da vegetação nativa por meio de pagamento por serviços ambientais.

## LIDERANÇAS FEMININAS CONHECEM ESTRUTURA DA FEDERAÇÃO

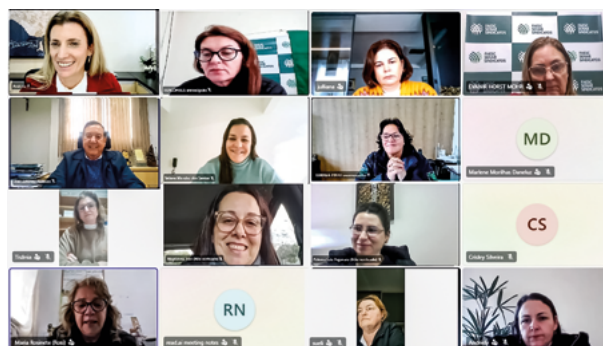
O grupo de mulheres de Santa Catarina que participa da Jornada da Liderança Feminina no Agro, iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), participou em junho do evento on-line “Conhecendo a Federação”. A programação apresentou a estrutura, a missão, a atuação e as principais ações da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), além da integração com os Sindicatos Rurais e o Sistema Faesc/Senar.

Durante o encontro, as participantes conheceram o papel institucional da Faesc na representação do setor produtivo rural catarinense e a importância da atuação conjunta com os Sindicatos Rurais. O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou a relevância da participação feminina no fortalecimento do agro e na formação de novas lideranças, ressaltando que as mulheres ampliam sua presença nos espaços de decisão com visão estratégica, capacidade de gestão e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A assessora jurídica sindical da Faesc e integrante da Comissão Nacional Mulheres do Agro da CNA, Andreia Barbieri Zanluchi, apresentou a atuação do Sistema Fa-

esc/Senar/Sindicatos e destacou a força do agro catarinense, responsável por 25% do PIB estadual e 64,7% das exportações. Também ressaltou o protagonismo de Santa Catarina em diversas cadeias produtivas e explicou a estrutura sindical, a organização da Faesc e a evolução da participação feminina no agronegócio.

Representantes de todas as regiões do Estado também se apresentaram, compartilhando suas atividades, experiências em entidades e expectativas em relação à Jornada. Elas destacaram o interesse em ampliar conhecimentos, fortalecer redes, trocar experiências e contribuir para o desenvolvimento do agro catarinense.



## SOBRE O PROJETO

O Projeto Sementes de Milho 2026 prevê investimento de R\$ 39,8 milhões em sementes de alta tecnologia para a próxima safra. A meta é elevar a produtividade por hectare e fortalecer as cadeias de carne e leite por meio da produção de grãos e silagem. Integrante do Programa Terra Boa, o projeto disponibilizará 175 mil sacos de sementes de alto valor genético, beneficiando mais de 43,5 mil famílias de agricultores em praticamente todos os municípios catarinenses.

O secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Admir Dalla Cort, destacou que a iniciativa contribui para ampliar a competitividade da agricultura catarinense e reduzir o déficit na produção de milho. Durante a solenidade, foram assinados os Termos de Operacionalização 2026 entre Estado, Epagri e Fecoagro, além do Termo de Autorização para início das entregas.

Os produtores já podem procurar a Epagri para retirar a autorização e, depois, buscar cooperativas ou casas agropecuárias credenciadas. Cada família de agricultores familiares poderá retirar até cinco sacos de sementes por ano, com subvenção que varia de R\$ 100 a R\$ 270 por saco, conforme o nível tecnológico do insumo.

## CIGARRINHA-DO-MILHO

A programação também contou com apresentação sobre o Programa de Monitoramento da Cigarrinha-do-Milho, conduzida pela pesquisadora Maria Cristina Canale, da Epagri. Em cinco anos, o programa recebeu R\$ 2,2 milhões em investimentos, avaliou quase 10 mil armadilhas e realizou mais de 33 mil análises moleculares.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou que elevar a produtividade do milho é uma necessidade estratégica para reduzir a dependência de outros estados, melhorar a competitividade do campo e fortalecer o desenvolvimento sustentável da agropecuária catarinense.



Foto: Edlo Murce

Enori Barbieri apresentou análise e perspectivas da produção e do mercado do milho em Santa Catarina

# SC LANÇA PROJETO SEMENTES E DEBATE MERCADO

A Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Sape) oficializou, no dia 3 de junho, em Palmitos, o início da operacionalização do Projeto Sementes de Milho 2026. Durante o evento, o vice-presidente de Secretaria da Faesc, Enori Barbieri, apresentou uma análise sobre a produção e o mercado do milho em Santa Catarina, no Brasil e no mundo.

A programação, realizada em parceria entre Sape, Epagri, Cooper A1 e Fecoagro, abordou o cenário mundial do cereal, os principais países produtores, consumidores, estoques e demandas globais. Barbieri destacou que o milho é o cereal mais produzido no mundo, com safra estimada em cerca de 1,3 bilhão de toneladas. No Brasil, foram apresentados dados sobre regiões produtoras, produção, consumo, exportações e desafios logísticos para o escoamento da safra.

Em relação a Santa Catarina, o dirigente ressaltou que o Estado necessita de aproximadamente 8,5 milhões de toneladas de milho por ano, mas produz apenas cerca de 2,5 milhões. A diferença obriga a compra do grão em outros estados, principalmente para atender à cadeia de proteína animal. Segundo Barbieri, a força da produção de carnes, leite e derivados faz de Santa Catarina um dos grandes consumidores de milho do País. Ele também alertou para a expansão do etanol de milho, que já consome cerca de 40 milhões de toneladas anuais no Brasil, ampliando a disputa pelo cereal.

Para Barbieri, o cenário exige planejamento e estratégias para aumentar a produção próxima aos centros consumidores, reduzir a dependência externa e garantir a sustentabilidade da proteína animal catarinense.

# VIDEOCONFERÊNCIA ABORDA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS PARA O SETOR RURAL

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) e a Comissão Nacional de Relações do Trabalho e Previdência Social da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) promoveram uma capacitação on-line sobre Proteção de Dados Pessoais, com foco na Lei nº 13.709/2018, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

O encontro, realizado por videoconferência, teve como objetivo orientar equipes dos Sindicatos Rurais, produtores e empregadores rurais sobre os cuidados necessários no tratamento de dados pessoais. O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou que a proteção de dados é essencial para organizações públicas e privadas e exige atenção permanente quanto ao uso adequado das informações, à segurança e à conformidade legal.

Pedrozo ressaltou que a capacitação buscou ampliar o conhecimento dos participantes sobre os princípios e exigências da LGPD, contribuindo para a adoção de



boas práticas e para o fortalecimento da cultura de proteção de dados nas entidades. Segundo ele, Sindicatos Rurais, empresas e organizações precisam estar atentos ao tratamento de dados de associados, colaboradores, fornecedores e parceiros, a fim de minimizar riscos de incidentes de segurança e garantir conformidade com a legislação.

## CAPACITAÇÃO

A programação contou com palestra da especialista em proteção de dados e segurança Juliana Martens, com moderação das assessoras jurídicas Ana Paula Costa, da CNA, e Andreia Barbieri Zanluchi, da Faesc.

Durante a apresentação, Juliana destacou que a LGPD não deve ser compreendida apenas como obrigação documental, mas como uma legislação capaz de transformar a cultura organizacional. Ela explicou que, durante muito tempo, os dados foram tratados como propriedade das empresas, entidades e órgãos. Com a vigência da lei, consolidou-se o entendimento de que os dados pertencem aos titulares, cabendo às organizações tratá-los com responsabilidade, transparência e respeito.

A especialista também ressaltou que a LGPD surgiu para devolver às pessoas o controle sobre

suas informações pessoais. Antes da regulamentação, era comum o compartilhamento de bancos de dados sem critérios claros, sem responsabilização efetiva em casos de vazamento e sem consequências adequadas para o uso indevido das informações. Hoje, a legislação estabelece que as organizações devem utilizar os dados conforme finalidades específicas e garantir seu tratamento correto.

A Lei nº 13.709/2018 dispõe sobre o tratamento de dados pessoais com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e livre desenvolvimento da personalidade. A norma regula o uso dessas informações por empresas, órgãos públicos e pessoas físicas, inclusive quando os dados são tratados fora do Brasil, desde que tenham sido coletados em território nacional.

# WEBINAR ANALISA CENÁRIO GLOBAL E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO

O Sistema Faesc/Senar promoveu, em parceria com a Safras & Mercado, mais uma edição dos webinars gratuitos realizados a cada dois meses com o objetivo de apresentar análises atualizadas e projeções estratégicas para o agronegócio. O encontro on-line, realizado no dia 22/06, teve como tema “Cenário de oferta e demanda global: perspectivas para o mercado de fertilizantes”.

A programação reuniu lideranças sindicais, produtores, especialistas, técnicos e profissionais do setor produtivo. A palestra foi conduzida pela engenheira agrônoma Maísa Romanello, especialista em fertilizantes da Safras & Mercado, que apresentou os principais movimentos da oferta e da demanda mundial e seus reflexos no mercado brasileiro.

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, destacou a importância de manter o setor produtivo atualizado com informações qualificadas, especialmente diante das incertezas do cenário internacional. Segundo ele, a iniciativa contribui para a compreensão dos movimentos do mercado e apoia um planejamento mais seguro e eficiente das atividades agropecuárias.

Durante a apresentação, Maísa Romanello explicou que o mercado de fertilizantes vem sendo influenciado por fatores geopolíticos, especialmente pelo conflito no



O Oriente Médio. Ela ressaltou a necessidade de acompanhar os fatos com cautela, evitando análises baseadas em especulações. Segundo a especialista, o enxofre, principal matéria-prima utilizada na produção de fertilizantes fosfatados, atingiu níveis recordes devido às dificuldades de escoamento pelo Estreito de Ormuz. Esse cenário mantém produtos como MAP, superfosfato triplo e superfosfato simples em patamares elevados, reduzindo a disponibilidade de fosfatados e pressionando a indústria.

## ANÁLISE

Em relação aos nitrogenados, a perspectiva é mais positiva. Maísa destacou que a ureia voltou a registrar queda no mercado internacional, ficando abaixo de 500 dólares, o que a torna mais competitiva em relação ao sulfato de amônia. A redução está relacionada ao maior volume disponível no mercado, impulsionado pelo retorno da China às exportações, especialmente de ureia, somado à menor demanda no período.

A especialista avaliou que ainda há espaço para novas quedas no mercado interno brasileiro, o que pode favorecer os produtores no planejamento das próximas compras. Enquanto os fosfatados seguem pressionados pela oferta limitada de matéria-prima, os nitrogenados apresentam cenário mais favorável.

Maísa também observou que os fertilizantes fosfatados já operam em um patamar de preços considerado limite. Caso avancem as negociações geopolíticas e ocorra a reabertura do Estreito de Ormuz, a normalização do fluxo de enxofre poderá ampliar a oferta, reduzir custos e melhorar as margens industriais. No entanto, como ainda não há definição sobre um acordo, os preços seguem pressionados.

O próximo webinar será no dia 24 de agosto, com o analista de mercados sênior da Safras & Mercado, Fernando Iglesias. O tema será “Cenário de demanda global: perspectivas de mercado para carnes e leite”. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site da Faesc. Mais informações pelo WhatsApp: (48) 99182-5661.



# SISTEMA FAESC/SENAR CELEBRA PRIMEIRO ANO DO PROGRAMA EM BRASÍLIA

A equipe técnica do Programa Saúde no Campo de Santa Catarina e representantes do Sistema Faesc/Senar participaram, em Brasília, do evento “Saúde Rural em Evidência”. A iniciativa, do Senar Nacional, marcou a comemoração do primeiro ano de implantação do programa oferecido gratuitamente às famílias rurais que participam da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

O encontro reuniu especialistas nacionais e internacionais, pesquisadores, lideranças do setor agropecuário, representantes de instituições públicas e privadas, além de presidentes de Federações de Agricultura e Pecuária, vice-presidentes da CNA, diretores, superintendentes e coordenadores do Senar de todo o país. O objetivo foi fortalecer o debate sobre a importância da saúde no meio rural e discutir estratégias para ampliar o acesso dos pro-

dutores rurais aos serviços de saúde.

A comitiva catarinense foi liderada pelo superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, que participou do evento representando também o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo. Além de reforçar a importância da iniciativa, Zanluchi destacou os resultados positivos alcançados pelo programa em Santa Catarina.

“O Programa Saúde no Campo representa um avanço significativo para os produtores rurais e suas famílias. Os resultados obtidos em Santa Catarina demonstram o impacto positivo da iniciativa na melhoria da qualidade de vida no meio rural. O debate promovido pelo Sistema CNA/Senar fortalece o compromisso de ampliar e consolidar essa ação tão importante para a população do campo”, afirmou o superintendente.

## DESAFIO

O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, lançou o desafio para que o Sistema CNA/Senar amplie ainda mais os atendimentos de saúde aos produtores rurais e seus familiares em todas as regiões do País. De acordo com Martins, a iniciativa superou as expectativas e atualmente atende mais de 500 mil propriedades rurais em todo o Brasil. Em apenas 12 meses de atuação, o Saúde no Campo alcançou mais de 55 mil pessoas em 25 estados, abrangendo 827 municípios e 18,6 mil propriedades rurais. O programa promove ações de prevenção, diagnóstico precoce, acompanhamento de condições crônicas e fortalecimento do vínculo entre as famílias rurais e a rede de atenção à saúde.

Foto: Divulgação



Representantes do Sistema Faesc/Senar participaram do evento



## CASO CATARINENSE É DESTAQUE NO EVENTO

Durante a programação, vídeos com histórias de sucesso do Programa Saúde no Campo foram apresentados ao público. Entre os exemplos selecionados nacionalmente esteve um caso de Santa Catarina, que evidenciou o impacto da iniciativa na vida dos produtores rurais.

A história retratou a trajetória de Luiz Magro, de 77 anos, morador de Arroio Trinta, no Meio Oeste catarinense. Acompanhado pela técnica de saúde rural Natani Zamboni Czerniakiem, ele costumava priorizar o trabalho e deixava os cuidados com a saúde em segundo plano.

Durante as visitas realizadas pelo programa, a profissional identificou uma pequena lesão no pescoço que não cicatrizava. A observação levou ao encaminhamento para avaliação médica, que confirmou o diagnóstico de câncer de pele. A detecção precoce permitiu o início do tratamento e representou uma nova oportunidade para o produtor.

A história demonstrou como a atuação das equipes vai além da orientação técnica, contribuindo efetivamente para a promoção da saúde e da qualidade de vida no meio rural.

Durante o evento, Natani destacou que muitos produtores enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde, seja pela distância, seja pela resistência em interromper as atividades no campo para buscar atendimento. Segundo ela, ferramentas como a telemedicina ampliaram o acesso aos cuidados de saúde, mas não substituem

Divulgação Agência Novitá



Trajétória de Luiz Magro, de 77 anos, foi apresentada no evento

o contato presencial.

A técnica ressaltou que o atendimento humanizado e as visitas domiciliares continuam sendo fundamentais para identificar situações que poderiam passar despercebidas. “No caso do seu Luís, foi justamente esse olhar atento que fez a diferença. A tecnologia é uma grande aliada, mas os melhores resultados acontecem quando ela trabalha junto com o cuidado humanizado”, enfatizou.

## MÓDULOS

Os módulos do Programa em Santa Catarina e nos demais Estados são formados por um supervisor enfermeiro e 15 técnicos de saúde rural, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Cada equipe possui capacidade para atender até 2.250 pessoas distribuídas em 450 propriedades rurais. Atualmente, mais de 720 profissionais atuam diretamente no campo em todo o país.

# CAPACITAÇÃO PREPARA EQUIPES PARA ATUAÇÃO NA SAÚDE

Os técnicos do Programa Saúde no Campo da serra catarinense participaram de uma capacitação promovida pelo sistema Faesc/Senar/SC para alinhar procedimentos, aprofundar conhecimentos técnicos e fortalecer a atuação das equipes responsáveis pela execução da iniciativa.

O encontro, já realizado nas demais regiões do Estado, marca mais uma etapa da expansão do Programa, que passou a atender todo o território catarinense neste ano, após os resultados positivos do projeto-piloto desenvolvido no Meio-Oeste. A capacitação integrou supervisores, detalhou etapas operacionais e reforçou as atribuições de cada integrante da equipe.

O Saúde no Campo é uma iniciativa do Senar Nacional, executada em Santa Catarina pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com os Sindicatos Rurais. Na serra catarinense, a capacitação reuniu 14 técnicos em saúde, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, que atuarão no atendimento a 420 famílias de produtores rurais.

Serão contemplados os municípios de Anita Garibal-

di, Celso Ramos, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Lages, Painel, Urupema, Rio Rufino, Urubici, Bocaina do Sul, Bom Retiro, Alfredo Wagner, Correia Pinto, Ponte Alta, São Cristóvão do Sul, Curitibaanos, Frei Rogério, Santa Cecília, Timbó Grande, Otacílio Costa, São José do Cerito, Palmeira, Bom Jardim da Serra e São Joaquim.

A coordenadora do Saúde no Campo em SC, Gisele Kraieski Knabben, destacou que o alinhamento técnico contribui para a padronização dos atendimentos e fortalece a atuação nos territórios rurais. Segundo ela, a iniciativa leva informação, orientação e práticas de prevenção em saúde para quem vive e trabalha no meio rural, além de já apresentar relatos importantes de diagnóstico precoce e melhoria da qualidade de vida no projeto-piloto.

O presidente do Sindicato Rural de Lages, Marcio Pamplona, ressaltou que o Programa representa um avanço para as famílias rurais, especialmente por aproximar o cuidado e a orientação em saúde das comunidades que muitas vezes enfrentam dificuldade de acesso a esse tipo de atendimento.

## PROGRAMA

De acordo com a supervisora regional do Senar/SC, Stephanye Fanton, a próxima etapa será a visita das equipes aos Sindicatos Rurais base de atendimento, com apresentação aos representantes dos produtores e assinatura dos termos de parceria com as Secretarias Municipais de Saúde.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antonio Zanluchi, ressaltou que o Saúde no Campo leva informação quali-

ficada, prevenção e cuidado às famílias, com impacto direto no bem-estar e na qualidade de vida.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zefirino Pedrozo, a expansão do Programa para todo o Estado reflete a confiança nos resultados da fase inicial e demonstra o potencial da iniciativa para promover transformações semelhantes às já alcançadas pela Assistência Técnica e Gerencial.



Capacitação reuniu 14 técnicos em saúde que atuarão no atendimento a 420 famílias de produtores rurais na Serra

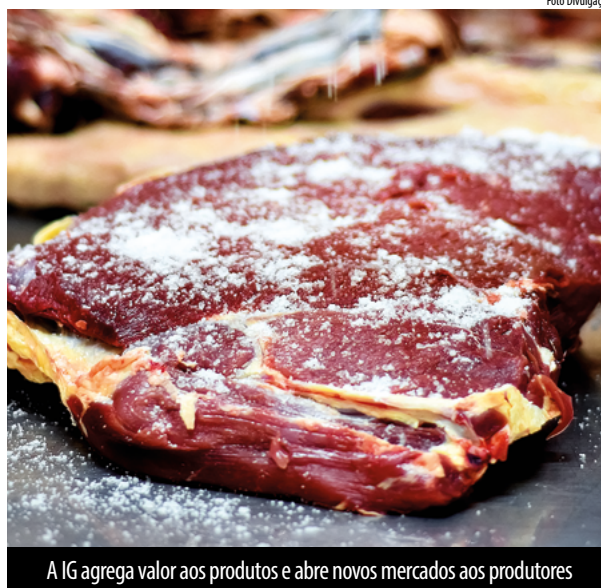
# INDICAÇÃO GEOGRÁFICA À FRESCAL DE SÃO JOAQUIM DESTACA A FORÇA PRODUTIVA DE SC

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) comemorou o reconhecimento da Indicação Geográfica (IG), na modalidade Indicação de Procedência (IP), concedido ao Frescal de São Joaquim pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O produto, uma carne salgada e dessecada tradicional da Serra Catarinense, passa a integrar a lista das IGs reconhecidas no Estado, sendo a 11ª de Santa Catarina.

A Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Sape) foi responsável pela emissão do documento oficial de delimitação da área geográfica, posteriormente submetido ao INPI. O processo contou com o apoio de diversas instituições, entre elas a Faesc, o Sindicato Rural de São Joaquim, o Sebrae/SC e a CooperNovilhos.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferrino Pedrozo, a conquista valoriza a qualidade, a tradição e a identidade dos produtos agropecuários catarinenses. Segundo ele, a Indicação Geográfica reconhece um patrimônio construído ao longo de gerações, preserva a identidade regional e amplia as oportunidades de mercado para os produtores da Serra Catarinense.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Antônio Marcos Pagani de Souza, também destacou o esforço coletivo que envolveu produtores, entidades re-



A IG agrega valor aos produtos e abre novos mercados aos produtores

presentativas e instituições parceiras. Para ele, o reconhecimento reforça a importância de valorizar produtos com identidade territorial, tradição e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a geração de renda no meio rural.

## TRADIÇÃO

O Frescal de São Joaquim tem origem ligada à tradição pecuária do Planalto Serrano. Desde o século XVIII, quando os tropeiros utilizavam a região como rota para condução de gado, a prática de salgar e conservar a carne foi aperfeiçoada pelas famílias locais. O resultado é um produto singular, reconhecido pela maciez, sabor e características próprias,

influenciadas pelas condições naturais da Serra Catarinense.

Atualmente, a produção mantém métodos artesanais que preservam seus diferenciais. A criação do gado em pastagens nativas de altitude, associada ao clima frio da região, contribui para a qualidade da carne e fortalece a identidade do produto.

## INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Com o registro do Frescal de São Joaquim, Santa Catarina passa a contar com 11 Indicações Geográficas reconhecidas pelo INPI: Uva Goethe, Banana de Corupá, Queijo Artesanal Serrano, Vinhos de Altitude, Mel de Melato da Bracatinga, Maçã Fuji de São Joaquim, Erva-Mate do Planalto Norte Catarinense, Linguíça Blumenau, Cachaça e Aguardente de Luiz Alves, Banana de Luiz Alves e Frescal de São Joaquim. A Indicação de Procedência é uma modalidade de Indicação Geográfica destinada a identificar produtos ou serviços reconhecidos por sua origem em determinada região, cuja reputação está diretamente associada ao território onde são produzidos.

# SISTEMA FAESC/SENAR CAPACITA EQUIPES TÉCNICAS EM TREZE TÍLIAS

O Sistema Faesc/Senar promoveu, no Hotel Tirol, em Treze Tílias, dois encontros estaduais de capacitação voltados às equipes técnicas da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). As programações reuniram mais de 170 profissionais de diferentes regiões de Santa Catarina, com foco no alinhamento metodológico e no aprimoramento das atividades desenvolvidas junto aos produtores rurais.

O primeiro encontro, realizado de 9 a 11 de junho, contou com a participação do vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Água Doce, Newton Rogério Bedin; da coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes; e do supervisor regional do Senar/SC, Jeam Carlos Palavro. Participaram técnicos das cadeias de ovinocultura, apicultura, fruticultura e olericultura.

A segunda etapa ocorreu de 23 a 26 de junho e reuniu técnicos das áreas de bovinocultura de leite, agroindústria, suinocultura e turismo rural. A abertura contou com Paula Coimbra Nunes, Jeam Carlos Palavro e o supervisor técnico da ATeG, Guilherme Romani de Mello.

As atividades abordaram atualização técnica, interpretação de indicadores, planejamento estratégico, gestão orien-



Primeira capacitação reuniu mais de 80 profissionais de SC e 91 técnicos participaram do segundo encontro

tada para resultados e alinhamentos específicos por cadeia produtiva. Na ovinocaprinocultura de corte, também foram discutidas ações do Programa Juntos pelo Agro, desenvolvido pelo Senar/SC em parceria com o Sebrae/SC. As capacitações foram conduzidas por Paula Coimbra Nunes e pelo instrutor Erno Menzel, com palestra do psicólogo Celso Garcia. O terceiro encontro está previsto para julho.

## OFICINA TÉCNICA DE APICULTURA NO EXTREMO OESTE

O Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Pinhalzinho promoveram Oficina Técnica da ATeG Apicultura na propriedade de Leo Zeizer, em Modelo. A atividade abordou suplementação e manejo de inverno. Conduzido pelo técnico Guilherme Karlinski e pelo supervisor Felipe Brandeleiro, o encontro destacou cuidados com as colmeias no frio, alimentação adequada das abelhas e avaliação das reservas de alimento.



## DIA DE CAMPO EM PINHALZINHO

O Sistema Faesc/Senar, o Sindicato Rural de Pinhalzinho, a Cooperitaipu e a Aurora Coop promoveram, em 28 de maio, o Dia de Campo da ATeG Bovinocultura de Leite, no Centro de Eventos do Itaipu Rural Show, em Pinhalzinho. A iniciativa reuniu produtores, técnicos e lideranças para troca de experiências e aprimoramento da produção leiteira. A programação contou com palestra sobre higiene dos equipamentos de ordenha e oficina técnica na propriedade de Edio Geisel, na Linha Nova Esperança.

# AGROINDÚSTRIA DO MEL RECEBE CERTIFICAÇÃO

O Sistema Faesc/Senar destaca a importância do Selo Arte para ampliar mercados, valorizar a produção artesanal e assegurar qualidade aos produtos de origem animal. A certificação é concedida a agroindústrias que atendem às exigências sanitárias e aos padrões nacionais, permitindo a comercialização em todo o Brasil.

Em Santa Catarina, agroindústrias atendidas pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faesc/Senar já conquistaram esse reconhecimento. Uma das certificações mais recentes foi concedida à agroindústria Só Mel, de Treze Tílias, que recebeu três Selos Arte.

A entrega foi feita ao produtor Seno Hentz, no gabinete do prefeito Armindo Ansilheiro Júnior. A conquista resultou da atuação conjunta entre Prefeitura, Serviço de Inspeção Municipal, Sistema Faesc/Senar/Sindicato, Cidasc e equipe técnica, por meio da ATeG na área de agroindústria apícola.

À frente da Só Mel, Seno Hentz soma 46 anos de dedicação à apicultura. Após obter o selo municipal há seis anos, o produtor passa agora a comercializar seus produtos em todo o território nacional, o que amplia as oportu-



Entrega do Selo Arte foi feita ao produtor Seno Hentz, no gabinete do prefeito de Treze Tílias

nidades da marca de Treze Tílias.

O técnico da ATeG Matheus Pagliarini explicou que o acompanhamento incluiu ações gerenciais, desenvolvimento de produtos, organização de controles e implantação de programas de autocontrole, em parceria com o responsável técnico, o produtor e a inspeção municipal. O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que o reconhecimento valoriza a apicultura, fortalece a agroindústria familiar e projeta os produtos catarinenses no mercado nacional.

## BOVINOCULTURA DE CORTE É DESTAQUE EM BARRA BONITA

A Fazenda Piroca, em Barra Bonita, foi destaque durante oficina técnica da ATeG Bovinocultura de Corte, promovida pelo Sistema Faesc/Senar e pelo Sindicato Rural de São Miguel do Oeste. A propriedade de Moacir Piroca teve importantes avanços em eficiência produtiva, manejo reprodutivo e planejamento estratégico. Com a ATeG, a fazenda evoluiu nos índices de reprodução e ampliou o número de animais inseminados.



## CAPACITAÇÃO ORIENTA PRODUTORES EM ARARANGUÁ

Produtores atendidos pela ATeG Bovinocultura de Leite participaram, em Araranguá, de uma capacitação sobre criação de bezerras e novilhas. A iniciativa, mobilizada pelo Sindicato Rural de Araranguá e pelo técnico Ricardo Borges, teve orientações conduzidas por Henrique da Fonseca. Foram abordados manejo, reprodução e cuidados essenciais com animais jovens. O presidente do Sindicato Rural, Rogério Pessi, destacou o fortalecimento da cadeia produtiva na região.



Turma durante visita técnica à Fazenda Arsego

## VISITAS TÉCNICAS AMPLIAM CONHECIMENTO EM JOAÇABA

Os alunos da turma 2025/2 do Curso Técnico em Zootecnia da rede e-Tec, promovido pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de Joaçaba, participaram, no dia 16 de maio, de duas visitas técnicas relacionadas às Unidades Curriculares de “Produção e manejo animal” e “Bem-estar animal”. A atividade foi acompanhada pelos tutores Fernando da Silveira e Mateus Demeda e proporcionou vivência prática em propriedades de referência na pecuária catarinense.

Pela manhã, a turma visitou a propriedade de Vanderlei Cazella, na Cabanha Vô Amélio, em Vargem Bonita. No local, os estudantes acompanharam práticas adotadas na ovinocultura de corte, atividade marcada pela eficiência produtiva, planejamento e cuidado com o manejo animal. A experiência demonstrou como técnicas adequadas contribuem para fortalecer a produção e o agronegócio.

À tarde, a visita ocorreu na Fazenda Arsego, em Xanxerê, referência regional em bovinocultura de leite. A propriedade se destaca pelo alto nível tecnológico, especialmente pelo moderno sistema de ordenha em carrossel, reconhecido pela eficiência, organização e agilidade dos processos.

Durante a atividade, os alunos conheceram práticas de manejo do rebanho, gestão da propriedade e estratégias voltadas à qualidade e produtividade do leite, com foco também no bem-estar animal.

As visitas técnicas integram a metodologia do curso e aproximam os estudantes da realidade do campo. O presidente do Sindicato Rural de Joaçaba e vice-presidente da Faesc, Clemerston Argenton Pedrozo, reforçou o compromisso do Sistema Faesc/Senar e dos Sindicatos Rurais com a formação de profissionais qualificados e inovadores para o agronegócio catarinense.

## CAPACITAÇÃO ORIENTA PRODUTORES EM SEARA

Com o objetivo de aprimorar o manejo reprodutivo e elevar a qualidade genética dos rebanhos leiteiros, o Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Seara promoveram o curso Melhoramento Genético de Raças Leiteiras. Realizada no mês de junho em Seara, a capacitação reuniu 12 produtores rurais.

Conduzido pelo instrutor Henrique Rodrigues da Fonseca (prestador de serviços do Senar/SC), o treinamento abordou temas fundamentais para a evolução da atividade leiteira, com foco no aumento da produtividade, na sanidade dos animais e na sustentabilidade das propriedades. Entre os conteúdos trabalhados estiveram as novas tecnologias genéticas, com ênfase na antecipação de gerações, a endogamia na bovinocultura de leite, o cruzamento no rebanho leiteiro, as doenças genéticas, o acasalamento leiteiro, além da conformação e das principais características das raças leiteiras.

O encontro contou com a presença do supervisor regional do Senar/SC, Helder Jorge Barbosa, além de representantes do Sindicato Rural de Seara, que acompanharam as atividades e reforçaram a importância da formação continuada para o fortalecimento da pecuária leiteira na região.

Para o presidente do Sindicato Rural de Seara, Valdemar Zanluchi, a realização do curso representa uma oportunidade para os produtores ampliarem seus conhecimentos e aplicarem novas estratégias nas propriedades. “A atividade leiteira exige cada vez mais profissionalização, planejamento e acesso à informação de qualidade. Esse curso permite que os produtores entendam melhor o potencial genético dos seus rebanhos e tomem as melhores decisões em relação à produção”, destacou.

Foto Divulgação



Treinamento reuniu 12 produtores rurais

# SISTEMA FAESC/SENAR E SINDICATO RURAL LANÇAM ATEG AGRICULTURA

O serviço de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na área da Agricultura foi lançado em Santa Catarina, em junho, na sede do Sindicato Rural de Jaguaruna. A iniciativa é promovida pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com o Sindicato Rural, e busca ampliar o acesso dos produtores a orientações técnicas e gerenciais para fortalecer as propriedades e aumentar a eficiência produtiva.

Nesta primeira etapa, os produtores foram convidados a conhecer e aderir ao serviço, que terá foco em grãos, especialmente na cultura do arroz, uma das principais atividades produtivas do sul catarinense. O evento reuniu 35 produtores rurais e contou com a presença da coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes; da supervisora regional Sueli Silveira Rosa; do supervisor técnico Pablo Henrique; dos técnicos de campo Katiane Sandrini e Guilherme Guarezzi; e da técnica do Programa Saúde no Campo, Samara Ribeiro.



Foto Divulgação

ATeG amplia o acesso dos produtores rurais a orientações técnicas e gerenciais

Durante o encontro, foram apresentadas as diretrizes da ATeG, que une acompanhamento técnico contínuo, gestão da atividade rural e planejamento produtivo. A proposta é auxiliar os produtores a aprimorar processos, reduzir custos, melhorar resultados e tomar decisões mais eficientes nas propriedades.

## DEMANDA

A supervisora Sueli Silveira Rosa destacou que a implantação da ATeG Agricultura atende a uma demanda importante da região, onde a rizicultura possui grande relevância e necessidades específicas. Segundo ela, Jaguaruna será o município pioneiro nesse atendimento, com possibilidade de expansão para outras localidades.

Paula Coimbra Nunes ressaltou que a ATeG é uma ferramenta prática e personalizada, capaz de identificar as necessidades de cada propriedade e construir, junto ao produtor, caminhos para melhorar a gestão, a produtividade e a sustentabilidade da atividade.

O presidente do Sindicato Rural de Jaguaruna, Rui Geraldino, afirmou que a implantação representa um marco para os produtores, especialmente para a cadeia do arroz. Ele lembrou que o setor enfrenta custos elevados, margens apertadas e forte competitividade,

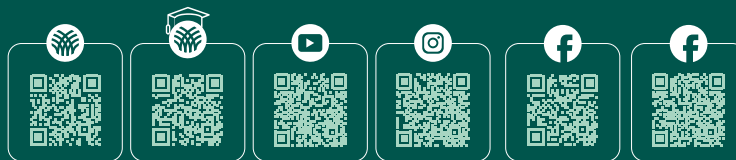
o que exige maior atenção à gestão da propriedade.

Segundo Rui, a ATeG levará ao campo orientação qualificada, independente e sem interesse comercial, ajudando o produtor a avaliar o uso de insumos, evitar gastos desnecessários e buscar melhor custo-benefício. Ele também ressaltou que alta produtividade nem sempre significa lucro, pois o resultado depende dos custos e da gestão da lavoura.

Jaguaruna e Sangão somam cerca de 5 mil hectares de arroz e aproximadamente 120 famílias envolvidas na produção, o que torna a iniciativa ainda mais relevante para a região.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o lançamento da ATeG Agricultura em Jaguaruna fortalece a rizicultura, qualifica a gestão rural e contribui para o desenvolvimento agropecuário local.

Acompanhe nossos canais de comunicação e fique por dentro de tudo o que o **Sistema FAESC/SENAR-SC** está fazendo em **Santa Catarina**



Sistema Faesc/Senar-SC | (48) 3331-9700 | [www.faesc.com.br](http://www.faesc.com.br)



Lideranças sindicais e autoridades durante o evento

## SEMINÁRIO REGIONAL DEBATE IMPACTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TABACO EM SC

O Seminário Regional Santa Catarina – Cadeia Produtiva do Tabaco, realizado em Mafra, no Planalto Norte catarinense, ampliou o debate sobre os impactos econômicos, sociais e produtivos da atividade nos municípios produtores da Região Sul.

Promovido pela FENTITABACO e pela AMPRO-TABACO, o encontro ocorreu na Fundação João XXIII e reuniu representantes da Faesc, Sindicatos Rurais, sindicatos de trabalhadores, Afubra, produtores, entidades e lideranças do setor.

Foram discutidos temas como saúde do trabalhador, geração de empregos, desenvolvimento regional, sustentabilidade econômica e desafios das famílias que dependem da cadeia produtiva do tabaco.

O vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol, participou representando a CNA e a Faesc. Ele também atua no Foniagro e na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco no Ministério da Agricultura.

Konkol destacou que o objetivo foi evidenciar a importância do tabaco para toda a cadeia produtiva. Segundo ele, mais de 40 mil trabalhadores atuam nessa cadeia, que movimentam a economia dos municípios produtores e diversos setores industriais.

Para Arny Mohr, vice-presidente regional da Faesc no Vale do Itajaí e presidente do Sindicato Rural de Ituporanga, o seminário reforçou a mobilização da Região Sul em defesa da cadeia produtiva e das famílias que dependem da cultura do tabaco.

## CADECS PROMOVEM REUNIÕES PELO ESTADO

Instituídas pela Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016), as Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) seguem com uma agenda intensa de reuniões voltadas ao fortalecimento do diálogo, da transparência e da integração entre os elos das cadeias produtivas. Os produtores interessados em conhecer a estrutura de atendimento e as capacitações oferecidas pelo Sistema Faesc/Senar/Sindicatos podem procurar o Sindicato Rural de seu município. Confira alguns registros dos encontros mais recentes.



Reunião produtores/Cadec SPD MBrf Concórdia



Reunião levantamento de custo e alinhamentos Cadec Creche Seara



Assembleia geral Cadec suínos creche Seara Itapiranga/São Miguel do Oeste



Reunião Cadec peru terminação MBrf Chapecó



## BANCO DO BRASIL

O superintendente estadual do Banco do Brasil, Gustavo Arruda, e o gerente de negócios agro da instituição financeira, Flávio Covolo, visitaram a sede do Sistema Faesc/Senar, em Florianópolis, onde foram recebidos pelo presidente José Zeferino Pedrozo. O encontro reforçou a parceria entre as instituições e abriu espaço para o diálogo sobre ações voltadas ao fortalecimento do setor agropecuário catarinense. Na ocasião, foram discutidas iniciativas de interesse do meio rural, especialmente relacionadas ao acesso ao crédito, ao apoio aos produtores e ao desenvolvimento do agronegócio em Santa Catarina.



## VISITA INSTITUCIONAL

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, recebeu, na sede da entidade, em Florianópolis, a visita institucional do deputado estadual Altair Silva e do chefe de gabinete André Callai. O encontro dialogou sobre temas de interesse do setor agropecuário catarinense, fortaleceu a aproximação institucional e destacou a importância das parcerias em prol do desenvolvimento do meio rural. Pedrozo ressaltou a relevância do diálogo permanente com lideranças políticas e institucionais para a construção de soluções que atendam às demandas do setor produtivo.



## CONSELHO FISCAL

O compromisso da diretoria da Faesc com a transparência, a responsabilidade fiscal e a aplicação eficiente dos recursos foi evidenciado em mais uma reunião de acompanhamento e análise das atividades financeiras da instituição. O encontro ocorreu em junho, na sede da Federação, com a participação do presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, do 1º vice-presidente de Finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza; da responsável pelo setor financeiro da entidade, Tatiane Mecabô Cupello; e dos integrantes do Conselho Fiscal da Faesc, Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi e Edmilson Luiz Verka.



## PARCERIA INSTITUCIONAL

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, recebeu, na sede da entidade, a visita do coordenador de Turismo da Prefeitura de Jaborá, Ozéias Lins, e da coordenadora de Cultura do município, Lúcia Carvalho. O encontro fortaleceu o relacionamento institucional e aproximou o município das ações desenvolvidas pelo Sistema Faesc/Senar em Santa Catarina.

## SEMINÁRIO EM ITAPIRANGA

O Sindicato Rural de Itapiranga promoveu o Seminário de Líderes Rurais, com apoio do Sistema Faesc/Senar. A programação incluiu assembleia, na qual foram apreciadas e aprovadas todas as contas da entidade. O evento tratou de temas ligados à representação sindical, ao cenário do agronegócio e às ações de qualificação, Assistência Técnica e Promoção Social de-

envolvidas no meio rural. O presidente do Sindicato Rural de Itapiranga, Waldemar Schroeder, destacou que as ações realizadas aproximam o Sindicato dos produtores e fortalecem a atividade agropecuária no município. Também estiveram presentes o vice-presidente de secretaria da Faesc, Enori Barbieri, a supervisora regional do Senar/SC, Grasiene Bittencourt Viêra.





APICULTURA

Sistema Faesc/Senar esteve representado na abertura do evento

# ATIVIDADE CATARINENSE GANHA DESTAQUE NA 25ª FEIRA DO MEL

O Sistema Faesc/Senar foi apoiador da 25ª Feira do Mel de Santa Catarina, realizada em junho, no Largo da Alfândega, em Florianópolis. A iniciativa fortalece um setor estratégico para o desenvolvimento rural, aproxima o campo da cidade e valoriza a produção catarinense de mel e derivados.

Organizada pela Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (Faesc), Epagri, Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária e Prefeitura de Florianópolis, a feira contou com apoio de diversas instituições e reuniu produtores, associações e entidades ligadas à apicultura e à meliponicultura.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, participou da abertura e destacou a relevância da cadeia produtiva do mel para a economia catarinense. Ele também visitou expositores, muitos deles atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) nas áreas de Apicultura e Agroindústria Apícola.

Segundo Zanluchi, a feira demonstra a força da parceria entre entidades públicas, privadas, produtores e consumidores. Para ele, a união institucional é es-

sencial para ampliar resultados, qualificar a produção e fortalecer o setor. O superintendente ressaltou que produtos de qualidade são resultado de capacitação, assistência técnica e atuação integrada das instituições.

Por meio da ATeG em Apicultura e Agroindústria Apícola, o Sistema Faesc/Senar atua para impulsionar a cadeia produtiva, apoiar produtores, promover inovação, qualificação técnica e gestão eficiente no campo, contribuindo para geração de renda e fortalecimento das propriedades rurais.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, a apicultura é estratégica para Santa Catarina por aliar renda, diversificação produtiva, sustentabilidade e fortalecimento da agricultura familiar. A atividade movimentou propriedades, agroindústrias, cooperativas, associações e comércio, contribuindo para o desenvolvimento econômico.

Com estrutura de 600 metros quadrados, a feira contou com 35 estandes e representou mais de 300 produtores catarinenses e dezenas de marcas de mel e derivados.



Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Admir Edi Dalla Cort; presidente da Faesc, Agenor Sartori; e superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.



Lideranças políticas e institucionais visitaram os estandes da feira



Superintendente Gilmar Antônio Zanluchi (à direita), com lideranças presentes no evento